



## **O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA VISÃO DE QUEM APRENDE: ENTRE A REALIDADE E O DESEJO**

BOHRER, Eloisa de Souza Borkenhagen<sup>1</sup>

ANTUNES, Fabiana Ritter<sup>2</sup>

CASAROTTO, Verônica Jocasta<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo geral entender a partir da visão de alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS, pertencente a 36ª Coordenadoria Estadual de Educação o entendimento do ensino do componente curricular Educação Física. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizou-se um questionário aberto com os alunos do 6º e 7º ano de uma escola estadual do município de Catuípe - RS. Considerando a centralidade de nosso olhar investigativo, ou seja, a relação dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física e a formação conceitual dos alunos em relação à área, é necessário uma atenção especial na organização e planejamento deste elemento. Nessa perspectiva, de acordo com importantes estudos acerca desta temática, entende-se que os conteúdos escolares devem ser abordados em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal.

**Palavras – chave:** Educação Física. Escola. Alunos.

### **ABSTRACT**

*This study aimed to understand from the students vision of Basic Education of the State of Rio Grande do Sul state Northwest School - RS, part of the 36th Coordinating State Education understanding the curricular component of teaching Physical Education. The research approach was qualitative, type case study, we used an open questionnaire with students from 6th and 7th grade of a public school in the city of Catuípe - RS. Considering the centrality of our investigative look, that is, the ratio of the contents developed in the Physical Education classes and the conceptual training of students in relation to the area, special attention is needed in the organization and planning of this element. In this perspective, according to major studies on this subject, it is understood that school subjects should be addressed in three dimensions: conceptual, procedural and attitudinal.*

**Keywords:** Physical Education. School. Students.

### **INTRODUÇÃO**

Desde o início da década de 80 a Educação Física tem tentado se livrar da imagem de uma disciplina meramente prática, de caráter instrumental na qual os alunos não vêem sentido



algum e muito menos, conteúdos que mereçam ser estudados. Isto reflete a base conceitual que fundamentou a funcionalidade da Educação Física na escola ao longo da história.

De acordo com Betti (1991), até os 60, os conteúdos da Educação Física estiveram centrados nos movimentos ginásticos europeus, especialmente os de Ling, Janh e depois da escola francesa.

O método francês, principal referência nesta época, preconizava uma Educação Física orientada pelos princípios anátomo-fisiológicos, visando o desenvolvimento harmônico do corpo, e na idade adulta a manutenção e melhoria do funcionamento dos órgãos. Enquanto valores subjacentes buscavam um homem obediente, submisso e que respeitasse as autoridades superiores sem questionamento, além disso, não havia preocupação com o ensino de conceitos de qualquer espécie (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Em seguida, BETTI, M. (1991) afirma que a Educação Física brasileira sofreu forte influência do Método Desportivo Generalizado, que procurava atenuar o caráter formal da ginástica incluindo o conteúdo esportivo, com ênfase no aspecto lúdico. Em meados da década de 70 o governo militar apoiou a Educação Física escolar no objetivo de formar uma juventude forte e saudável para o exercício da defesa nacional, bem como, desmobilizar forças oposicionistas, criando fortes laços entre o nacionalismo e o esporte. Assim, o esporte de alto rendimento e seus objetivos de racionalidade, eficiência e produtividade enraizou-se como o conteúdo da Educação Física escolar.

Acerca desta discussão Bracht (1992, p.22) esclarece contextualizando que,

[...] o esporte sofre no período do pós-guerra um grande desenvolvimento quantitativo. Afirma-se paulatinamente em todos os países sob a influência da cultura européia, como o elemento hegemônico da cultura de movimento. No Brasil as condições para o desenvolvimento do esporte, quais sejam, o desenvolvimento industrial, com a conseqüente urbanização da população e dos meios de comunicação de massa, estavam agora, mais do que antes, presentes.

Fica evidente que a prioridade dos conteúdos da Educação Física ao longo de sua história supervalorizava a dimensão quase que exclusivamente procedimental do movimento humano, ou seja, “o saber fazer” e não o saber sobre a cultura corporal (dimensão conceitual) ou como se deve ser (dimensão atitudinal). Embora, esta última categoria aparecesse na forma do currículo oculto (DARIDO, 2001).

Nesta lógica reflexiva que buscamos construir torna-se preponderante estabelecermos uma diretriz conceitual que nos guie ao utilizarmos o termo conteúdo. Neste sentido Coll *et al.* (2000) define conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos,



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno. É importante ressaltar que nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de constarem como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção rigorosa da escola (LIBÂNEO, 1994; COLL *et al.*, 2000).

Discutir acerca da eleição dos conteúdos curriculares da Educação Física, na nossa visão, revela-se de extrema importância para estabelecer os referenciais identitários que gostaríamos que a sociedade construísse acerca desta. Esta discussão encontra na historicidade da Educação Física importantes indícios para acreditar que os conteúdos curriculares estabelecem uma relação direta com a visão sobre a área. Tanto é que, ainda nos dias de hoje, lutamos para construir um entendimento de esporte como uma tematização na Educação Física ao invés de seu sinônimo conceitual.

Sobre esta discussão Darido (2001) argumenta que a comunidade entende a Educação Física na escola a partir de dois fenômenos sociais (marcantes em sua historicidade): o esporte e a ginástica. O impacto da mídia sobre a escolha dos conteúdos e sobre a forma como eles são transmitidos, também não pode ser desprezado.

De acordo com Bracht (1999) o esporte se desenvolveu “no mesmo caldo sociocultural em que se desenvolveu a ciência moderna” (p.87), e assim, é possível concluir que esse “caldo sociocultural” passa a exercer um forte poder determinante na Educação Física escolar, a medida que o esporte passa a constituir-se em conteúdo hegemônico desta área.

Lisboa (2006) afirma que a massificação do Esporte, a produção de representações sociais sobre este conhecimento, produzidas principalmente pela televisão, acaba por provocar influências na cultura de movimento, principalmente sobre a compreensão/concepção das crianças, de tal forma que o esporte escolar acaba se tornando um apêndice do esporte de rendimento/mercadorizado propagado pelo “espetáculo esportivo” e/ou discurso televisivo.

No entanto, Kunz (2004, p. 67) ao tratar a relação entre Educação Física e esporte, nos diz que:

[...] com o interesse pedagógico da educação física pelos esportes, o objetivo de estudo deveria se concentrar mais sobre todas as formas de manifestação humana e de forma contextualizada, em que ser humano e movimento são relevantes tanto ao agir e pensar, como para as relações dos próprios homens.



Alguns autores têm condenado a prática da Educação Física vinculada apenas a uma parcela da cultura corporal, os esportes coletivos, especialmente aqueles mais praticados no Brasil: futebol, voleibol e basquetebol. Segundo KUNZ (1989), o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo. As possibilidades de ampliar as práticas corporais na escola têm sido preocupação de diversos estudos.

Sendo assim, é inevitável a pergunta: considerando a especificidade epistemológica da Educação Física que tem (ou deveria ter) na tematização da Cultura Corporal de Movimento a diretriz de sua intervenção didático-pedagógica, que conteúdos os alunos deverão adquirir a respeito da Educação Física a fim de se tornarem preparados e aptos para estabelecer uma relação crítica, reflexiva e dialógica diante dos desafios da vida social, do exercício da cidadania, e nas lutas pela melhoria das condições de vida, de trabalho e de lazer? Ou ainda é possível perguntarmos: que visão queremos oportunizar que os alunos e a sociedade em geral construam acerca da Educação Física?

E foi este questionamento que nos motivou a investigar qual a visão da Educação Física por parte dos alunos do 6º e 7º ano da Escola Estadual Catuipe, localizada no município de Catuipe- RS.

## **METODOLOGIA**

A fundamentação metodológica deste estudo guia-se pelo uso da abordagem qualitativa, tendo em vista que essa oferece subsídios significativos quando se pretende compreender os aspectos que permeiam o contexto educacional, mais especificadamente, de Educação Física no contexto escolar.

Desta forma, na tentativa de contemplar os objetivos do estudo optou-se em realizar uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

O estudo de caso, a respeito do qual Gil (1999, p. 72) revela ser caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Esta pesquisa teve como campo de estudo a Escola Estadual Catuipe – RS situada no município de Catuipe, na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – RS.



Para chegar aos sujeitos da pesquisa, foi realizado um primeiro contato com a equipe diretiva da referida escola e tendo o aval para aplicação de um questionário misto, com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, mais especificamente do 6º e 7º anos.

O número de alunos que participou da pesquisa foi um total de sete alunos matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental sendo quatro alunos do sexo masculino e três alunos do sexo feminino e treze alunos matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental sendo onze do sexo masculino e dois do sexo feminino. A média de idade dos sujeitos do 7º ano foi de 13,42 anos e 11,76 anos dos alunos do 6º ano.

Para analisar as informações obtidas foi utilizado a proposta elaborada por Bardin (1977), a qual representa um conjunto de técnicas para analisar comunicações, que buscam desvendar através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicativos que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições reais destas mensagens.

A análise de conteúdo apresenta três fases, sendo elas: 1) Pré – análise - que se refere à organização do material; 2) Descrição analítica – onde o material coletado é submetido a uma análise sistemática e aprofundada embasada no referencial teórico do estudo. Os procedimentos realizados nessa fase são a codificação, a classificação e a categorização; e, 3) Interpretação referencial – as análises realizadas até esta fase são submetidas a uma reflexão mais intensa, buscando desvendar elementos ocultos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A primeira questão realizada aos alunos conforme questionário foi saber quantas vezes por semana eles tinham aulas de Educação Física e se a mesma era realizada por um professor licenciado em Educação Física.

O que temos de resposta é que nesta escola os alunos ainda possuem uma carga horária de três períodos de 50 minutos de Educação Física por semana e que essas aulas são ministradas por um professor licenciado em Educação Física.

A lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação) dispõe para a Educação Básica em seu artigo 26 que os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e



estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Foi indagado aos alunos se as aulas de Educação Física desenvolviam esportes e se sim, para que eles identificassem quais eram as modalidades desenvolvidas. O que podemos destacar conforme respostas dos alunos é que a Educação Física desenvolvida nessa escola proporciona aos alunos os esportes considerados pertencentes ao “quarteto fantástico”: voleibol, handebol, basquete e futebol revelando a desconsideração da tematização dos demais elementos constituintes da Cultura Corporal de Movimento como os jogos, a dança, a ginástica, as lutas e as atividades expressivas.

Sacristán (2000) relata que no momento em que o currículo da escola não define os reais conteúdos da educação, não faz o cruzamento de práticas diversas, e não interliga a experiência guiada com responsabilidades a serem cumpridas de forma planejada objetivando atingir os conteúdos dos vários componentes curriculares que fazem parte de um todo, nos resta uma disciplina de Educação Física voltada apenas para o “quarteto fantástico”.

Neste sentido, Darido (2001, p. 14) argumenta o assunto partindo de um questionamento central:

[...] quais esportes são mais valorizados pela mídia, em termos de quantidade de horas de transmissão e em termos qualitativos, como o horário e o canal de vinculação? A ênfase é sobre a transmissão de jogos de futebol, voleibol e, e, alguns casos, de basquetebol profissional dos Estados Unidos. E são justamente estes que são implementados com maior facilidade pelos professores.

Acerca desta discussão Betti (1999) alerta que mesmo havendo a predominância de um conteúdo nas aulas, ainda há uma restrição na abordagem deste, uma vez que a prática esportiva fica restrita a conteúdos práticos de somente alguns esportes, como futsal, voleibol e basquetebol.

Sobre isto, González (2012) alerta para uma dimensão importante no que tange o ensino dos esportes no âmbito escolar ao escrever que os esportes (coletivos) são uma parte de nossa cultura corporal de movimento (assim como a ginástica, as danças, os jogos, as lutas etc.).

Essa dimensão da cultura é que configura que a responsabilidade de legar às novas gerações esse conhecimento é da Educação Física; é isso que justifica a presença da Educação



Física no currículo escolar. O conhecimento de que trata a Educação Física é, portanto, parte da cultura humana.

Entende-se que, para que as pessoas possam exercer a cidadania plenamente, elas devem ter acesso também a essa parcela da cultura. Mas não é um acesso apenas no sentido de aprender a praticar, no caso, os esportes, mas também de compreendê-los profundamente.

Segundo Castellani Filho (1993), não se trata de desconsiderar o esporte como conteúdo da Educação Física escolar, mas reconhecer o esporte "como uma prática social, resultado de uma construção histórica que, dada a significância com que marca a sua presença no mundo contemporâneo, caracteriza-se como um dos seus mais relevantes fenômenos sócio-culturais" (p.13), mas não o único.

Discutindo acerca dos desdobramentos interpretativos que este assunto pode tomar no meio acadêmico BETTI, I. (1995) pergunta: tendo em vista que os currículos das escolas de Educação Física incluem disciplinas como dança, capoeira, judo, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, como explicar a pouca utilização destes conteúdos? A autora levanta as seguintes possibilidades para tal fato: Falta de espaço, de motivação, de material? Comodismo? Falta de aceitação destes conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais tem maior afinidade?

Conforme aponta Kunz (2006, p. 22),

[...] o esporte é em todas as sociedades atuais um fenômeno extremamente importante. Defrontamo-nos com ele a toda hora e em todos os instantes, mesmo sem praticá-lo. Milhares de pessoas puderam, em suas casas, acompanhar os principais eventos esportivos das últimas Olimpíadas ou da Copa do Mundo. O Brasil faz parte da elite mundial do futebol, do voleibol, do basquete, do judô e de certas modalidades de natação e do atletismo. Isso vem gerando uma influência cada vez maior sobre nossa "Cultura do Movimento", e principalmente sobre o conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física.

Em contrapartida foi indagado aos alunos que modalidades do componente curricular Educação Física eles gostariam que fossem trabalhadas em aula.

Obtivemos uma variedade de práticas corporais como: *combate; esgrima; lutas; boxe; rúgbi; skate; squash; tênis, ginástica, atletismo, capoeira, caratê e atividades rítmicas*. E uma das respostas nos chama a atenção pela simplicidade e ao mesmo tempo pelo muito que traduz da realidade da Educação Física na escola: "*Queria que nas aulas de Educação Física a gente trabalhasse mais coisas*".



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

Conforme o livro *Lições do Rio Grande* (2009) caberia a Educação Física (dentre outras tantas competências que o livro discute) desenvolver competências que levassem os alunos a compreenderem os jogos como manifestações culturais, a lerem os esportes com base nos critérios da lógica interna e externa, além de conhecer, apreciar e desfrutar da pluralidade das práticas corporais sistematizadas, compreendendo suas características e a diversidade de significados vinculados à origem e à inserção em diferentes épocas e contextos socioculturais.

No entanto, é preciso nos questionarmos sobre a seguinte questão: considerando que a Educação Física na escola passa a ter o acompanhamento de um professor formado na área, obrigatoriamente, somente a partir das séries finais do ensino fundamental, como os alunos constroem seus conhecimentos sobre a área a ponto de poderem citar práticas corporais tão diferentes das vivenciadas nas aulas de Educação Física escolar, mas que gostariam de conhecer?

A resposta mais provável encontra-se no fenômeno da midiaticização que as práticas corporais, principalmente as esportivas, atingiram na cultura contemporânea. Nesse contexto os meios de comunicação de massa configuram uma nova opção cultural, e garantem fácil acesso às informações permitindo encontros prematuros com diversas culturas inclusive com a cultura corporal de movimento. Os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as diversas formas de ginástica estão presentes nas programações diárias dos meios de comunicação de massa, influenciando o comportamento, transmitindo valores, fazendo parte do dia-a-dia das pessoas. Aproveitando-se dessa situação, o ensino da Educação Física pode e deve incluir a vivência dessas modalidades, ampliando as possibilidades de os alunos compreenderem, experimentarem praticarem essas modalidades e outras formas de cultura corporal de movimento.

É evidente a interferência da mídia no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modelos de consumo, daí sua influência no campo pedagógico. (BETTI, 2003). Diante disto, o trabalho pedagógico realizado no campo de ação da educação física precisa considerar, da mesma forma que todo o fazer escolar, aquilo que a criança traz como conhecimento produzido no seu cotidiano com as mais diversas experiências, dentre as quais assistir televisão parece ser algo bastante significativo.

Rodrigues e Montagner (2005, p. 4) ressaltam que a escola através da Educação Física, preocupando-se com a lógica do “Esporte Espetáculo”: o consumo de bens e entretenimento, conduzidos por conceitos de marketing e administração do esporte, que veem



nas crianças e adolescentes “potenciais consumidores” e a Educação Física Escolar que hoje na maioria das vezes funciona como uma reprodutora desses aspectos, sem desenvolver uma análise crítica sobre esse fenômeno.

De acordo com Betti (1998, p.17),

O esporte, as ginásticas, as danças, as artes marciais e as práticas de aptidão física tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens) e objetos de conhecimento e informações amplamente divulgados para o grande público. Jornais, revistas, videogames, rádio e televisão difundem idéias sobre a cultura corporal de movimento. Há muitas produções dirigidas ao público adolescente. Crianças tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. (...) A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal.

A diversidade de práticas corporais que os alunos citam como desejo de aprendizagem nas aulas de Educação Física também nos permite perceber que, apesar de terem o ensino centrado nos esportes, e em especial o ensino do “quarteto fantástico”, eles conseguem apontar uma constituição conceitual para a área mais dinâmica e diversificada do que o ensino que vivenciam.

Esta percepção vem reforçar ainda mais o poder “educativo” que mídia desempenha nos sujeitos contemporâneos constituindo-se de forma imperativa como elemento de reflexão aos professores acerca da forma como suas intervenções pedagógicas vem sendo planejadas. A Educação Física escolar, não pode ignorar a mídia e a cultura corporal de movimento que ela retrata, bem como o imaginário, a opinião, a idéia que ela ajuda a criar.

O professor de Educação Física na escola deve trabalhar no sentido de integrar criticamente o aluno na esfera da cultura corporal, trazendo tais reflexões para o contexto escolar a fim de que permitir ao aluno associar informações desconexas, analisá-las e aprofundá-las criticamente.

## **CONCLUSÕES**

Para finalizar, acreditamos que o professor desempenha um papel fundamental dentro da escola, sendo o elemento de ligação entre o contexto interno- a escola, o contexto externo – o mundo vivido, o conhecimento dinâmico e o aluno. É desta clareza conceitual que depende a qualidade na construção da referida intermediação epistemológica no âmbito escolar.



Há que se entender o papel da Educação Física enquanto disciplina escolar, como também, o papel da escola e da educação na cultura contemporânea. Alunos tanto das séries iniciais, séries finais e ensino médio devem ter a oportunidade de vivenciarem uma pluralidade de práticas corporais visando entender o sentido dessas práticas no dia – a – dia.

Assim como Fensterseifer (2007, p. 6)

[...] visualizamos, analogamente, uma Educação Física que, no esforço coletivo da aprendizagem mediada linguisticamente, possibilite aos seus sujeitos um domínio cognitivo-instrumental no que se refere as atividades da cultura corporal de movimento, segundo, que entendam a normatividade social que condiciona as referidas atividades, para que com isso possam interferir na construção/reconstrução dessas normas; terceiro, que na vivência destas atividades tenham garantido o espaço de manifestação de sua sensibilidade estético-expressiva, condição de afirmação das identidades pessoais.

Desta forma, entendemos aqui que os alunos dessa escola tem o direito de conhecerem e praticarem diferentes possibilidades de movimento e de conhecimento pelo viés da tematização e da experiencição da Cultura Corporal de Movimento. E tal como Fensterseifer escreve (2007, p. 7) também

[...] acreditamos que assim a Educação Física poderá contribuir com um projeto emancipatório, cabendo a educação como um todo assumir um "papel ativo de aprendizagem coletiva e da potenciação do desenvolvimento cognitivo, prático, moral e expressivo-estético", promovendo "o alargamento do horizonte cultural, relacional e expressivo, na dinâmica das experiências vividas e na totalidade da aprendizagem da humanidade pelos homens". (MARQUES, 1994, p. 558).

Sendo assim, continuamos nossos esforços no sentido de fortalecer o movimento que busca a responsabilidade pedagógica dos profissionais da Educação Física escolar a fim de assumirem efetivamente seu papel no processo de formação dos sujeitos e para isto, modifiquem sua intervenção aperfeiçoando aspectos fundamentais, tais como: o domínio do conteúdo e metodologia; o envolvimento e a apropriação da realidade dos alunos; e uma postura reflexiva frente o trabalho docente.

Considerando a centralidade de nosso olhar investigativo, ou seja, a relação dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física e a formação conceitual dos alunos em relação à área é imprescindível atenção especial na organização e planejamento deste elemento. Nessa perspectiva, de acordo com importantes estudos acerca desta temática,



entende-se que os conteúdos escolares devem ser abordados em três dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Lições do Rio Grande. Livro do Professor.** Porto Alegre, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, I. R. O que ensinar: a perspectiva discente. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 1, n. 1, supl., p. 26-27, 1995.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física.** Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, I. C. R. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** *Motriz*, v. 1, n. 1, p. 25-35, 1999.

BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, Mauro (org.). *Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas.* São Paulo: Hucitec, 2003.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1999.

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 14, n. 3, p. 119-125, 1993.

COLL, C. et al.. **Os conteúdos na reforma.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Revista Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1, 2001.



FENSTERSEIFER, P.E. **Bases Teóricas da Educação Física: uma perspectiva histórica hermenêutica.** 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª: ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZÁLEZ, F. J. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos** / Fernando Jaime González, Valter Bracht. - Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6ª ed. Ijuí. Ed. UNIJUÍ, 2004.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

LAURINDO, V. D. SANTOS, G. F. de L.. *Educação Física e Mídia: A concepção de corpo e esporte na mídia televisiva.* In: **III CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, 2007, Londrina. III CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Londrina : UEL, 2007.

LISBÔA, Mariana Mendonça. *Representações do esporte da mídia na cultura lúdica de crianças: apresentando um projeto de investigação.* In: Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, Santa Maria, 2006.

MARQUES, M. O. **Os paradigmas da educação.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. LXXIII, 1994.

SACRISTAN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3ª ed. Artmed. 2000.